



ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. RUBENS DA ROSA GUEDES RELACIONANDO A BASE COMUM CURRICULAR AOS PLANOS DE ESTUDO DA ÁREA DA MATEMÁTICA

Ana Flavia Corrêa Leão (leaoanaflavia5@gmail.com)
Luana de Freitas Oliveira¹ (luluzinhafreitasoliveira@gmail.com)
Mara Elisangela Jappe Goi² (maragoi@unipampa.edu.br)
Maria Arlita da Silveira Soares³ (arlitasoares@gmail.com)
Rafael de Oliveira⁴ (rafaeldo2.aluno@unipampa.edu.br)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca trazer considerações referentes ao Projeto político pedagógico (PPP) da Escola Técnica Estadual DR. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG), na área rural próxima a sede do município de Caçapava do Sul. Vamos analisar a coerência existente entre o (PPP) da escola, os Planos de Estudo da escola e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A realização da análise desses documentos é importante como objeto de estudos tanto para professores quanto para pesquisadores, perpassando instituições, num âmbito nacional, estadual e municipal, na busca de um avanço na qualidade de ensino. Para a organização do (PPP) a orientação, supervisão e equipe diretiva reúnem-se para organizar as principais ideias que deverão nortear seus trabalhos em busca de uma melhor forma de aprendizagem aos alunos.

A escola tem como objetivos formar cidadãos críticos, participativos e autônomos, para aprofundar no ensino médio os conhecimentos dos alunos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o aprofundamento desses conhecimentos para finalizar a educação básica e inserir-se no ensino superior.

CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Metodologia

Foi realizado um estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos Planos de Estudo da escola, relacionando com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Projeto Políticos Pedagógicos (PPP) e Planos de Estudo.

A escola detém em algumas considerações, como: interdisciplinaridade, pesquisa pedagógica estruturada que possibilita a construção de novos conhecimentos, formação de sujeitos pesquisadores, trabalho como princípio educativo e a elaboração de projetos vivenciados.

A concepção da inclusão educacional, dos alunos com alguma deficiência privando a integração desses no espaço escolar, não fazendo distinção. O professor nesse contexto atua como mediador do conhecimento.

O método de avaliação é emancipatório, contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, ligado a concepção do conhecimento e currículo.



Para estabelecer o desempenho do aluno foram construídos conceitos para os resultados parcial e final dos alunos, como: Construção satisfatória de aprendizagem (CSA), Construção parcial de aprendizagem (CPA), e Construção restrita de aprendizagem (CRA). As disciplinas são divididas por áreas de conhecimento, como:

linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, Ensino religioso, Parte diversificada (língua espanhola e inglesa).

No ensino fundamental a escola possui 6º, 7º e 8º e 9º anos com competências e suas habilidades as serem desenvolvidas ao longo do processo educacional para cada ano. Na área da Matemática possui 240h/a para cada ano, sendo 6h/a semanais, com o objetivo de identificar os conhecimentos matemáticos como meios de compreender e transformar o mundo a sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

Principais competências e habilidades a serem desenvolvidas para cada ano do ensino fundamental.

No 6º ano, o aluno tem que ter capacidade de identificar, representar, conceituar, resolver e aplicar operações com frações, ler e escrever corretamente um número decimal, denominar diferentes sólidos geométricos, identificar, denominar e caracterizar as diferentes figuras planas e medidas.

No 7º ano, o aluno tem que reconhecer a necessidade de ampliação do conjunto dos números naturais através de situações contextualizadas com números inteiros fazer operações de adição, subtração, multiplicação e resolução problemas e localização na reta numérica, Calcular potências, identificar, reconhecer, operar, localizar na reta numérica e resolver problemas com números racionais, identificar a raiz da equação do primeiro grau.

No 8º ano, o aluno deve utilizar a linguagem algébrica para representar simbolicamente as propriedades das operações os conjuntos numéricos e na geometria, somar, multiplicar e subtrair polinômios, dividir monômios e polinômios, reconhecer os produtos notáveis, fatorar uma expressão algébrica, calcular lucros, descontos e prejuízos, resolver sistemas de equação do 1º grau, utilizar gráfico de setores, colunas para representar conjunto de dados, conhecerem relações entre ângulos formados por retas transversais, identificar retas concorrentes, perpendiculares e paralelas, reconhecer as principais propriedades dos triângulos, quadriláteros, retângulo, paralelogramo, trapézio, losango, resolver problemas que envolvam o cálculo de medidas de ângulos...

No 9º ano, tem que ter condições de elementos dos diferentes conjuntos numéricos, identificar representar números irracionais, identificar e aplicar propriedades dos radicais aritméticos, simplificar, reduzir e multiplicar radicais, reconhecer, identificar, reduzir resolver equações de 2º grau.

O ensino médio possui 1º, 2º e 3º anos com competências e suas habilidades as serem desenvolvidas ao longo do processo educacional para cada ano. Na área da Matemática possui 160h/a para cada ano, sendo 4h/a semanais, seu objetivo é ler e escrever matematicamente, compreender os conceitos matemáticos e pensamentos e linguagens aritmético, algébrico e geométrico. Perceber a matemática como uma construção histórica em constante evolução, reconhecendo a sua contribuição na interpretação e explicação dos fenômenos das ciências, relacionando os processos matemáticos com as diferentes manifestações



artísticas ao longo da história e na atualidade, favorecer a construção coletiva do conhecimento, aplicar o raciocínio matemático articulado com outras áreas do conhecimento.

A escola é uma instituição educacional que tem buscado ao longo de sua história atender as expectativas da comunidade. O avanço tecnológico dos dias atuais proporcionou uma nova ordem de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, buscando inserir a escola técnica a comunidade como uma nova percepção de entrar no mercado de trabalho.

A instituição possui o ensino médio e um curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, o técnico em agropecuária entende-se que a educação integrada expressa uma concepção de forma humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação de novos sujeitos. Nesse curso as disciplinas são oferecidas em áreas do conhecimento que são: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, parte diversificada, produção vegetal, produção animal, tecnologia rural, e planejamento e gestão. A forma de avaliação é realizada da mesma forma que no ensino médio, sendo a cada trimestre o aluno é avaliado com conceitos que ao final do ano possuem um valor que não alcançado deverão realizar uma prova avaliativa para conseguir prosseguir e alcançar o ano seguinte.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é fruto de um árduo trabalho de debates e negociações com diversos profissionais do ramo da educação, da sociedade brasileira, articulando coerência em direitos de aprendizagem, expressado em dez competências gerais. Baseada na constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e em 2014 a (BNCC) expressa o compromisso com inovadora reformulação da educação integral de desenvolvimento na educação.

Para a BNCC os currículos se identificam com a comunhão de princípios e valores que orientam a LDB e as DCN. O currículo se caracteriza por decisões e orientações de modo a adequar as proposições da (BNCC) a realidades das comunidades locais.

Proporcionar aos educadores uma revisão da formação inicial e continuada de maneira a alinhá-la a (BNCC).

A educação básica divide-se em áreas do conhecimento como linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, detalhados com competências para cada ano do ensino médio, e para o melhor desenvolvimento são estabelecidas habilidades que representam a aprendizagem no âmbito da (BNCC) a todos os estudantes do ensino médio.

A (BNCC) do ensino médio é uma continuidade da educação infantil e do ensino fundamental em busca de uma melhor aprendizagem ao aluno, contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus objetivos e projetos de vida.

Na área do conhecimento que refere-se a matemática e suas tecnologias, possibilita a ampliação dos conhecimentos até o 9º ano do ensino fundamental, as habilidades estão organizadas segundo unidades de conhecimento de área (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística).



29 e 30 de maio de 2020

No ensino fundamental um dos principais compromissos é o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas e reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo.

Os alunos no pensamento aritmético estudam a resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, reais, racionais, em diferentes contextos, oportuniza aos estudantes desenvolver o pensamento algébrico e geométrico realizar problemas com grandezas e medidas com figuras indicando área, perímetro, volume.

A (BNCC) incentiva a utilização de recursos tecnológicos como o uso de calculadoras e planilhas eletrônicas, que em alguns espaços educacionais se torna inviável pela carência de equipamentos disponíveis aos estudantes.

Referencial Teórico

Realizamos um estudo no (PPP) e dos planos de estudo da escola destacando as principais ideias e objetivos, que é proporcionar ao aluno e professor uma direção de como direcionar suas atitudes no âmbito escolar, buscando relacionar com a (BNCC) se possui diferenças na sua construção.

Segundo Ilma, para que a construção do (PPP) seja efetivada não necessariamente se devem induzir os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, mas oferecer oportunidades que lhes possibilitem aprender a pensar e a moldar o projeto pedagógico da melhor maneira possível (1995, p.15). Com esse apontamento o trabalho deve ser realizado em equipe.

O (PPP) estabelece normas e regimentos que a escola deve acatar também oportuniza a escola ter autonomia de reformular e se adequar, mas baseado na lei comum a todos. A escola descreve objetivos, justificativas e relaciona suas competências e habilidades que deverão ser obedecidas.

Gadotti afirma o seguinte: “todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente” (2001, p. 37).

Com base nessa afirmação devemos ter sempre um olhar para o futuro tentando melhorar o nosso presente. Proporcionando um ambiente de trabalho mais organizado e satisfatório para trabalhar.

[o] projeto político-pedagógico resulta da construção coletiva dos atores da Educação escolar. Ele é a tradução que a Escola faz de suas finalidades, a partir das necessidades que lhe estão colocadas, com o pessoal - professores/alunos/equipe pedagógica/pais – e com os recursos de que dispõe. Esses elementos todos são mutáveis, modificam-se de ano para ano, no mesmo ano; de Escola para Escola, na mesma Escola. Por isso, o projeto não está pronto, mas em construção. (PIMENTA, 1993, p. 70-80).



A autora destaca o caráter coletivo do (PPP), ou seja, ele resulta de um esforço mútuo, que não deve partir de apenas um membro, mas de toda a comunidade escolar e deve ser resultado de uma colaboração entre os diferentes membros dessa comunidade, que esta sempre em processo em construção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com a (BNCC) esse documento que estabelece normas que os alunos devem desenvolver ao longo de sua aprendizagem, assegurando seus direitos e deveres.

Os alunos devem atingir dez competências que visa valorizar e utilizar os conhecimentos históricos constituídos no mundo, exercitar a curiosidade intelectual a criatividade para resolver problemas valorizar as diversas manifestações artísticas, utilizar diferentes práticas de linguagens corporais, verbal, libras, digital e sonora, criar recursos tecnológicos, saber argumentar em diversos assuntos e informações do cotidiano, cuidar da saúde física e emocional, exercitar a empatia o dialogo a resolução de conflitos e a cooperação com o próximo, agir pessoal coletivamente com resiliência e determinação tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos e inclusivos a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, através dos estudos dos documentos percebemos as aproximações referentes à área da matemática no que se refere aos números, álgebra, geometria, grandezas, medidas..., mas sabemos que os planos de estudos poderão sofrer alterações por causa da última atualização da (BNCC), mesmo assim percebemos que os mesmos apresentaram coerência nos objetivos, competência e habilidades e na busca do avanço na qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO. E. José. Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. 4 ed – São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Questões sobre a organização do trabalho na escola. Série Idéias: a autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. nº 16, São Paulo: 1993.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 3.ed. Campinas: Papyrus Editora, 1995.



XVI Encontro sobre Investigação na Escola:

em defesa da escola, da ciência e da democracia

29 e 30 de maio de 2020



CAMPUS
SANTO ANTÔNIO
DA PATRULHA

Projeto Político Pedagógico da Escola Técnica Estadual DR. Rubens da Rosa Guedes, Caçapava do Sul, RS, acesso em: novembro de 2018.

Planos de Estudo da Escola Técnica Estadual DR. Rubens da Rosa Guedes, Caçapava do Sul, RS, acesso em: novembro de 2018.

**Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
Acesso em: 02 de janeiro de 2019.**

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNC_C_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf, acesso em: 24 de fevereiro de 2019.



XVI Encontro sobre Investigação na Escola:
em defesa da escola, da ciência e da democracia
29 e 30 de maio de 2020

 **CAMPUS
SANTO ANTÔNIO
DA PATRULHA**